



4146 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

#### OS ELEMENTOS DA CULTURA JUVENIL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO MEIO RURAL

Inaiara Alves Rolim - 2ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro  
Edna Souza Moreira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

#### RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa para a conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e foi desenvolvida com professores e jovens de uma escola de Ensino Médio de uma comunidade agrícola do Município de Bom Jesus da Lapa e objetivou analisar como a organização do trabalho pedagógico contempla, ou não, os elementos da cultura juvenil, tendo em vista que a escola se apresenta também como espaço de socialização dos jovens. Buscou-se desenvolver uma discussão a respeito da importância da relação entre cultura juvenil e os saberes científicos, tendo como panorama as particularidades da Educação do Campo. A presente investigação seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, visto que trabalhou com os significados conferidos à cultura juvenil no contexto da organização do trabalho pedagógico de uma escola do meio rural, assim como, do mundo juvenil; foi do tipo participante, visto que integrou a equipe de professores da escola em foco; e para o levantamento das informações foram utilizadas a entrevista semi estruturada, a observação direta e a análise documental.

**Palavras-chave:** Juventude Rural. Cultura Juvenil. Organização do Trabalho Pedagógico.

#### OS ELEMENTOS DA CULTURA JUVENIL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO MEIO RURAL

##### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que objetivou desenvolver uma reflexão a respeito de como os elementos da cultura juvenil são contemplados no âmbito da organização do trabalho pedagógico na escola do meio rural, tendo como pano de fundo a discussão sobre as especificidades da Educação do Campo. Nesse sentido, buscou-se delimitar um espaço de discussão a respeito da importância de contemplar os elementos da cultura dos jovens do meio rural no contexto da organização do trabalho pedagógico das escolas situadas nesse meio.

Esta análise parte do entendimento de que, no que concerne ao estudo dos elementos da cultura juvenil dos jovens do meio rural, a aprendizagem significativa perpassa pela valorização e dialogicidade entre ensino formal e as culturas juvenis. O mundo cultural dos jovens é um território onde eles constroem e demarcam sua identidade, exigindo que as práticas pedagógicas desenvolvidas com jovens priorizem seus elementos culturais, estabelecendo um relacionamento efetivo com os jovens sujeitos que compõem a escola.

Para a construção do conhecimento sobre "Os elementos da cultura juvenil e organização do trabalho pedagógico na escola do meio rural" a pesquisa seguiu métodos e técnicas que garantiram a compreensão mais profunda do fenômeno desta investigação. Tendo em vista que a pesquisa no âmbito da educação requer uma análise diferenciada, pautada no universo simbólico dos sujeitos, foi escolhida a abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994, p.21-22), "responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (...). Amplia a compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Assim sendo, a pesquisa adotou o método dialético, que para Gil, (1995, p. 31), "para conhecer realmente um objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, relações e conexões. E a dialética é contrária a todo conhecimento rígido". Esse método possibilita ao pesquisador perceber as nuances que a pesquisa quantitativa não contempla e possibilita estabelecer uma relação de troca e interação com o outro.

Desse modo, o tipo de pesquisa adotado foi do tipo participante, visto que integrou o quadro de professores da escola do campo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 67), a pesquisa participante "caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. (...) implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem". E para obtenção dos dados foram utilizadas a entrevista semi estruturada, a observação direta e a análise documental. Levando em conta a ética e preservação da identidade dos sujeitos, estes instrumentos possibilitaram uma aproximação com o mundo simbólico dos jovens e conhecer tanto sua visão de mundo, de escola, quanto sua relação com os professores e como são acolhidos pela escola em suas especificidades culturais. Assim, a pesquisa em questão foi desenvolvida em uma escola estadual de Ensino Médio do Meio Rural, localizada em uma comunidade agrícola do município de Bom Jesus da Lapa, tendo como sujeitos participantes 6 professores, a direção e 28 alunos do turno noturno.

##### 2 O LUGAR DOS ELEMENTOS DAS CULTURAS JUVENIS NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO MEIO RURAL

A Educação do Campo, gestada segundo as especificidades do meio rural, é um conceito que propõe transformações na sociedade por

meio do trabalho pedagógico. Resultado das lutas dos movimentos sociais do campo, a educação desse espaço compreende ações pautadas em um trabalho de conscientização do povo do meio rural enquanto sujeitos de direitos, gestores de sua própria vida. Arroyo, Molina e Caldart (2009), defendem que somente haverá uma educação endereçada às singularidades dos povos do campo se, simultaneamente, existir a construção de um projeto de desenvolvimento para o campo, que seja parte de um projeto nacional que priorize a sobrevivência do campo na sociedade brasileira. Afirmam, ainda, que tal projeto deve ter como protagonistas os sujeitos e os seus processos de produção da vida. No que concerne ao estudo dos elementos da cultura juvenil dos jovens do meio rural, a aprendizagem significativa passa, portanto, pela valorização e dialogicidade entre ensino formal e culturas juvenis. O mundo cultural dos jovens é um território onde eles constroem e demarcam sua identidade, o que exige que as práticas pedagógicas desenvolvidas com jovens priorizem seus elementos culturais, estabelecendo um relacionamento efetivo com os jovens sujeitos que compõem a escola. Sendo necessário dar visibilidade às culturas juvenis das muitas juventudes do meio rural. Weisheimer (2013, p. 26) aponta que

Não existe uma juventude rural, mas muitas juventudes rurais. Superar a invisibilidade das juventudes rurais implica em reconhecer que ela não é simplesmente um elemento da diversidade, mas que contém, ela mesma, toda uma diversidade de tipos sociais.

Nesse cenário, para compreender a juventude, ou juventudes do meio rural, no âmbito escolar, faz-se necessário entender como acontece, ou não, o diálogo entre o cotidiano escolar e os elementos da cultura juvenil. Ao falar de culturas juvenis, de acordo com Alves e Hermont (2014, p. 18), nos referimos “a todos os elementos que demarcam uma identidade própria desse grupo, por exemplo, a linguagem, as roupas e acessórios, os estilos musicais, os aparelhos tecnológicos, os espaços e modos de lazer e sociabilidade”. Nesse contexto, a prática pedagógica precisa ser desenvolvida de acordo com os interesses, o modo de ver e estar no mundo desses sujeitos. Isso exige que o professor estabeleça uma relação com a cultura juvenil não apenas por meio da sua prática pedagógica, pois “não é possível um profissional adotar práticas que dialoguem com a juventude sem ele próprio assumir posturas e atitudes que o coloquem em estreito diálogo com essa mesma juventude, incorporando tal postura a sua identidade profissional”, (ALVES; HERMONT, 2014, p.13). O diálogo com o outro começa pela compreensão do seu universo, de sua cultura, de sua visão de mundo, e lidar com jovens do meio rural, que além de possuir uma cultura própria da juventude, faz parte de uma classe com especificidades socioculturais que precisam ser valorizadas no processo de ensino, exige do professor ações educativas idealizadas especialmente para os jovens e com a participação deles.

Entendendo que a escola é um dos espaços onde acontece parte do processo de socialização dos jovens e, também, é espaço de “relações sociais entre sujeitos envolvidos – alunos, professores, funcionários, pais – que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias (...)” (DAYRELL, 2007, p. 1118), estudar a respeito de como se processa a condição juvenil no ambiente escolar, quais os desejos e visão de mundo dos jovens é uma estratégia para desenvolver uma prática pedagógica que contemple as especificidades dessa categoria da sociedade. Nesse sentido, há a necessidade de compreender e conhecer os jovens do meio rural e como sua cultura deve fazer parte do ambiente escolar. Exigindo que os profissionais da escola do meio rural considere o jovem aluno em seu contexto cultural e social para que possam desenvolver uma prática pedagógica significativa. Enquanto território da educação do campo, o ambiente escolar tem a função de contribuir para a formação humana e intelectual de seus alunos; mais que prepara-los para o mercado de trabalho ou para trabalhar na terra com a família é tarefa da escola do meio rural formar militantes que defendam seu meio e saibam lutar por seus direitos, sendo o prédio escolar um deles. Sendo o Ensino Médio a última etapa da educação básica muitos são as dúvidas com relação às questões profissionais e pessoais com relação ao futuro; muitos são os questionamentos ao que fazer após essa fase do ensino e, “nesse momento de suas vidas, o diálogo estreito com as questões que os desafiam pode ser uma estratégia valiosa”, (ALVES; HERMONT, 2014, p.18). Um elemento importante a ser levado em conta são os projetos para o futuro, que os jovens alunos expressam da seguinte forma

Terminar o Ensino Médio, depois fazer um curso ou uma faculdade na área que eu escolher, (Aluno Z).

Terminar o Ensino Médio, fazer uma faculdade, constituir uma família, (Aluno X).

Sair dessa área rural, ir a cidade fazer faculdade ou alguns cursos, (Aluno Y).

Assim, entre os jovens alunos do Ensino Médio há aqueles que querem ser jogador de futebol, modelo, atriz/ator, médico, professor, tomar conta da terra da família ou simplesmente casar-se e ser feliz para sempre, projetos e sonhos que exigem do trabalho pedagógico uma atenção especial e que podem ser tratados de maneiras diversas e em todas as disciplinas escolares. Nesse processo é necessário que se leve em conta tanto as particularidades de seu espaço de vivência, quanto os seus desejos, anseios, sonhos, necessidades do presente, projetos para o futuro e conflitos. Demandando dos profissionais da educação o entendimento dos jovens como atores sociais com capacidade de contribuir com o desenvolvimento social, sendo preciso que seja explorado todo potencial dessa categoria, em vez de querer discipliná-los, enfileirados em uma sala apertada por um espaço de tempo diário e que absorvam os conteúdos do livro didático. Importante salientar que não se espera que o professor adote a linguagem dos jovens, mas que saibam adequar a linguagem científica à linguagem juvenil, sabendo mesclar a formalidade e informalidade; do mesmo modo é importante que o professor não use de autoritarismo com os jovens, que as decisões e atividades sejam decididas em conjunto, levando os jovens a se sentirem parte do processo de ensino e aprendizagem e valorizados em seus conhecimentos e desejos.

Nessa perspectiva, é necessário que os jovens alunos percebam-se como uma parte importante do trabalho pedagógico, como participantes desse processo, não apenas como executores de atividades e cumpridores de ordens. Até mesmo porque a dinâmica juvenil não pode ser contida pela rigidez do currículo escolar, com horários bem definidos, cadeiras enfileiradas e conteúdos a serem dados. Ao serem questionados sobre as atividades que eles gostariam que a escola promovesse os jovens colocaram que gostariam de

Poder praticar esportes no pátio e ir à quadra de esportes, (Aluno Y).

Evoluir as atividades fora da sala de aula com mais aulas práticas, (Aluno W).

Movimentos escolares como feira cultural, (Aluno X).

Ter mais aulas com slides, com computador e que possamos usar o celular, (Aluno V).

Tivesse mais eventos, gincana, aula com dinâmica e projetos envolvendo música e dança, (Aluno T).

Assim, é evidente que os alunos sentem falta de mais dinamicidade nas aulas e no cotidiano escolar, assim como, é possível perceber que os jovens alunos podem contribuir com a elaboração de metodologias e estratégias que vá ao encontro de seus interesses e necessidades. É comum os professores reclamarem sobre indisciplina na sala de aula, mas não atentam para o fato de que muitas vezes o que chamam de indisciplina é a manifestação da falta de significados que a escola está tendo na vida dos estudantes, sendo necessário, portanto “consolidar a percepção dessa etapa educacional considerando o diálogo com a juventude, ou seja, reconhecer os jovens e seus saberes, suas relações com o mundo e a perspectiva que tem para seu futuro” (ALVES; HERMONT, 2014, p. 27). Na dinâmica do processo

de ensino e aprendizagem, o diálogo entre a prática pedagógica e os elementos da cultura juvenil é uma condição para que a escola adquira sentido para os jovens alunos. Essa interação, apesar de estar situada dentro de um programa de normas instituídas pela escola, constitui o centro do processo educativo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A instituição escolar é um espaço fundamental na vida do jovem do meio rural; é um local de convivência, encontro e aprendizagens, onde os jovens passam uma parte significativa do seu tempo e é onde constroem amizades, compartilham experiências, valores, saberes, projetos de vida e expressam sua visão de mundo. Apesar das dificuldades vivenciadas pela escola pública frente ao descaso dos governantes com a educação das classes populares, os jovens têm a expectativa de que o Ensino Médio pode favorecer seu futuro, contribuindo com a realização de cursos, ingresso em faculdades e inserção no mundo do trabalho. Expectativas que variam de acordo com a pluralidade de experiências e sentidos atribuídos pelos jovens ao Ensino Médio.

A pesquisa mostrou que o Ensino Médio é uma etapa da escolaridade que recebe uma gama de sujeitos com peculiaridades que precisam ser levadas em conta no cotidiano das práticas educativas no contexto escolar. Os jovens que frequentam a escola de Ensino Médio estão experimentando um período de mudanças biológicas, psíquicas, cognitivas e sociais que vão se concretizando ao longo de suas experiências no cerne do seu grupo social. São comuns transformações no corpo, nos desejos para o presente e para o futuro, na maneira de agir e interagir com os outros. Do mesmo modo, esses jovens são sujeitos que estão tendo contato com novas experiências, em processo de construção de sua autonomia com relação à família, aos amigos e aos professores, e de estabelecimento de relações que os fazem pertencerem a um determinado grupo de jovens.

Os jovens vivem imersos em um turbilhão de emoções, desejos, escolhas e descobertas que muitas vezes os conduzem a erros, tropeços ou atitudes que muitas vezes provocam tensão e sofrimento. A juventude que constitui a escola exige que a mesma, por meio da prática pedagógica e da organização da rotina escolar, auxilie os jovens alunos refletirem criticamente sobre sua realidade e sobre ela atuar, construir sua autonomia, construir saberes e desenvolver as habilidades necessárias para ingressar no mundo do trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

DAYRELL, J. A escola 'faz' as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*. Vol. 28, n. 100 – especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 24ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

PRODANOV, C. C.; FREIRAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

WEISHEIMER, N. Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. *Densidades*. Número 1. Ano 1. Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/densidades/article/download/2457/2091>. Acesso em: 10.09.18